

ARTE E CRIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA SAÚDE DO CAPS EM PELOTAS

BRUM, Lâmea A. G.¹; MEIRA, Mirela R.²

1.Introdução

As razões que me levaram à pesquisa no Centro de Atenção Psicossocial, CAPS, na cidade de Pelotas, RS, foram pelo fato de verificar as representações que a Arte adquire, bem como suas contribuições, junto aos participantes desse espaço, que se distancia do ensino de arte realizado nas escolas. Outro dos motivos da escolha do tema foi uma aproximação com a área da Arte-terapia, num curso de formação, onde descobri a relevância da arte nos espaços de construção da saúde. Percebi o quanto ela pode contribuir no descobrimento de si mesmo, de sentidos pessoais, dos detalhes, podendo estabelecer uma conversa entre o eu e a percepção, alterando os modos de enxergar e sentir o mundo e as pessoas.

2.Metodologia (Materiais e Métodos)

A abordagem é qualitativa, para mapear e compreender, através de entrevistas semi-estruturadas com questões abertas, as relações dos participantes do Centro de Atenção Psicossocial com a Arte, como auxiliar no processo de cura. Serão realizadas observações dos participantes em ação nas Oficinas e em seus cotidianos. Como campo empírico de estudo, serão realizadas oficinas grupais, de criação coletiva, para mapear a importância da arte, a transformação dos participantes. O conteúdo das mesmas abrange atividades sensoriais, que envolvam sensibilidade, visibilidade, contato com as poéticas da Arte, com desenhos, pinturas, colagens e recortes.

3.Resultados e Discussão

A Arte vai muito além da realidade que se apresenta aos nossos olhos. Ela permite vivenciar, provocar e a refletir, o que incrementa sua importância nos processos de ajuda e cuidado de si e do outro. O Centro de Atenção Psicossocial é um lugar onde pessoas buscam essa ajuda, um auxílio que pode auxiliar na compreensão dos próprios processos dos transtornos mentais e a conseqüente convivência e enfrentamento com as crises.

A relevância da presente pesquisa está na condição de poder contribuir e observar como os participantes do CAPS se relacionam com a Arte, no que ela pode contribuir com a construção do processo saúde doença.

¹ Acadêmica de Artes Visuais Licenciatura, 8º semestre. Centro de Artes, CEARTE, UFPEL. lameaavila@hotmail.com.

² Professora Adjunta. Dra. Departamento de Ensino.FaE/UFPeL. mirelameira@gmail.com

No intuito de esclarecer essas questões, pensou-se em também investigar se a Arte ajuda não só na crise, mas no desenvolvimento do participante existencialmente; se este revela uma mudança de comportamento após a experiência com arte, e que mudança é esta; até que ponto ela ajuda e aumento a auto-estima do participante, elemento chave em direção à saúde.

O objetivo geral, portanto, é o de investigar como a arte influi e ajuda no desenvolvimento dos participantes do Centro de Atenção Psicossocial de Pelotas em suas relações com o processo de saúde. Especificamente, deseja-se analisar como e quais dos profissionais da equipe multiprofissional do CAPS atuam e propõem as atividades artísticas. Também identificar a formação que constitui um trabalhador de Saúde Mental em relação ao cuidado e à atenção integral a essas pessoas, verificando as possíveis melhoras em suas condições de saúde e Saúde Mental. Por fim, construir um campo empírico de pesquisa através de Oficinas de Criação grupais de Arte.

A pesquisa apresenta como referenciais teóricos Ostrower (1987), no que tange ao potencial criador de cada pessoa; a Educação Através da Arte, ou uma Educação Estética, com Herbert Read (1978) e Duarte Jr. (2001; 2010); as possibilidades da arte como processo terapêutico, entre outros, com Païn e Jarreau (1996), que revelam que ambiente e cultura constituem um papel muito importante no processo de aprendizagem pela arte; as concepções de Saúde e Saúde Mental de Galli (1992), dos relatórios das conferências nacionais de saúde e saúde mental e a concepção de Oficinas de Criação Coletiva, com Meira (2001; 2007).

Segundo Mosquera (1976, p.45), a Arte nasceu da vivência desafiadora do meio ambiente, como forma de ação. Ela funciona como um veículo de comunicação social e coletiva, sendo uma forma de manifestação, de reconstrução do mundo através da expressão. Neste, segundo Fayga Ostrower (1987, p.27) “cada decisão que se toma representa um ponto de partida, num processo de transformação que está sempre recriando o impulso que o criou [o homem]”. Isso é realizado através dos acontecimentos cotidianos, permitindo uma experiência de se comunicar com o meio, através também da imagem criada pela expressão e pela memória, que andam sempre juntas.

A arte hoje aparece como uma das grandes ferramentas para quem sofre de transtornos psíquicos, mas não só, porque é algo que está dentro de nós. É e um lado nosso que se revela e que transmitimos de diversas maneiras, deixando fluir de forma única. Na Arte, existem signos que são constituídos por cada pessoa, pois a visão de cada um é diferente, e a forma de enxergar vai depender, segundo Duarte Jr. (1995, p.98) “também das estruturas presentes no repertório do indivíduo.” A vivência de cada um é diferente e as realidades também, mas muitas vezes não enxergamos esses signos porque nem sempre estamos abertos para a vida, e aí não conseguimos expressar, transmitir e significar e dar sentido ao que se deseja.

Mosquera (1976, p.22-3) lembra que a Arte não é algo extraordinário, mas parte do comportamento humano, algo que podemos realizar, algo que podemos fazer, desde que encontrando condições propícias. A arte é uma realidade, embora possa aparecer como uma ilusão da realidade. E essa sensação de ilusão da realidade seria no sentido de ir além do que se imagina, buscar, saber trabalhar com o novo, explorar, não se contentar com o que se vê. Fazer Arte (MOSQUERA, 1976, p.102) “expande as respostas dos indivíduos no sentido estético, qualitativo e emocional da experiência” [pois] o ensino da arte está íntima e fundamentalmente envolvido com os sentidos humanos”. As respostas imaginativas e perceptivas

implicam em ouvir, tocar, sentir, degustar melhor o mundo físico estimulador que nos rodeia .

Percebo que aí a Arte começa um diálogo com a nossa mente, quando é capaz de penetrar através da nossa sensibilidade, pois ela nos leva a sentir e esse sentir pode ser transmitido, na forma de como entendo, sem colocar parâmetros de certo-errado, o que alavanca a percepção do universo criador.

Para Ostrower (1987,p.10) “o potencial do homem surge na história como um fator de realização e constante transformação”. É essa criação que nos realiza e que nos transforma, que talvez seja o ponto chave do diálogo da Arte com a mente, pois a Arte começa a revelar um outro eu, e essa é uma das possibilidades da arte poder contribuir nas pessoas que buscam ajuda. Através dela também podemos compreender o que se passa na vida de alguém através dos desenhos, gestos, atitudes, de algum momento da vida guardado onde não se consegue falar, mas expressar de outra forma.

Na percepção de si mesmo o homem pode distanciar-se dentro de si e imaginativamente colocar-se no lugar de outra pessoa. Em virtude do distanciamento interior, a expressão de sensações pode transformar-se na comunicação de conteúdos subjetivos. O homem pode falar com emoção, mas ele pode falar também sobre as suas emoções (OSTROWER, 1987,p. 22).

Ostrower (1987,p.9) também pontua que criar faz surgir o novo, e esse ‘novo’, possui “novas coerências que se estabelecem para mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e está, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar”.

O conceito de saúde pertinente às práticas desenvolvidas nos CAPS é de que ela é determinada socialmente. Saúde e doença constituem um “processo resultante das condições de vida das populações em determinado espaço e período de tempo” (FAGUNDES,1993 apud MEIRA,2001). É um movimento em direção à participação e não uma “decisão política, natural ou uma estratégia”: começa antes, com “a aventura de nos convertermos em pessoas”, é “aprendida” (GALLI,1986, apud MEIRA, 2001), constitui-se num equilíbrio alcançável sob determinadas condições sócio-culturais e econômicas. Este equilíbrio, complexo, variável e contraditório se dá entre uma série de fatores que incluem a história, os antepassados, os mitos, a biografia laboral, enfim, o contexto no qual o sujeito se insere (idem).

O entendimento de Saúde Mental, nessa perspectiva, delimita um campo conceitual impreciso, complexo e transdisciplinar que inclui as problemáticas conceituais e as práticas da saúde mental, suas alterações e a planificação de serviços e sistemas vinculados aos tratamentos adequados e às reabilitações possíveis. Este campo, oriundo das Ciências Sociais, descentra-se das atividades psiquiátricas, localizando-se no entrecruzamento do conhecimento científico e dos conhecimentos populares e culturais, podendo ser estudável a partir de diferentes perspectivas e campos da atividade humana e suas inter-relações. Não pertence, portanto, ao campo médico, mas ao cultural. Portanto, o cuidado em Saúde Mental constitui um conjunto de atividades baseadas em conhecimentos culturais e científicos que objetivam “fomentar, proteger, conservar, reestabelecer e reabilitar a saúde mental das pessoas ou grupo humanos” (GALLI,1986 apud MEIRA,2001).

Os CAPS tem sido, a partir dos anos noventa, instrumentos de implementação da política de saúde do SUS, Sistema Único de Saúde, que prevê

um sistema integrado de atenção. Segundo material informativo do Ministério da Saúde (2004), “são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico”. Almejam “integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu “território”, o espaço da cidade onde se desenvolve a vida quotidiana de usuários e familiares. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica”.

4. Conclusão

Espera-se que essa pesquisa, ainda em fase inicial, contribua com a elucidação de algumas questões ligadas às atividades de arte nos CAPS que, por serem recentes, demandam investigação de sua natureza, limites e possibilidades enquanto fonte de saúde, convivência com as crises, educação, criação e desenvolvimento humano.

5. Referências

- DUARTE, Jr., João Francisco. **O Sentido dos Sentidos**. Curitiba: Criar, 2001.
- _____. **Fundamentos Estéticos da Educação**/4ª Ed. São Paulo: Papyrus, 1995.
- _____. **A Montanha e o Videogame**. São Paulo: Papyrus, 2010.
- MEIRA, Mirela R.. **Metamorfoses Pedagógicas do Sensível e suas possibilidades em oficinas de criação coletiva**. 2007. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- _____. **As Possibilidades De Uma Instituição Inventada: Ordem, Desordem E Criação Na “Oficina De Criação Coletiva De Bagé”**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. SAS/DAPE. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Psicologia da Arte**. 2ª edição, editora Sulina, 1976.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- PAÏN, S.; JARREAU, G. **Teoria e Técnica da arte-terapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.